



REQUALIFICAÇÃO DA REGIÃO DO ANTIGO MATADOU NO ESTREITO
Proposta urbana habitacional, cultural e comercial

INTRODUÇÃO

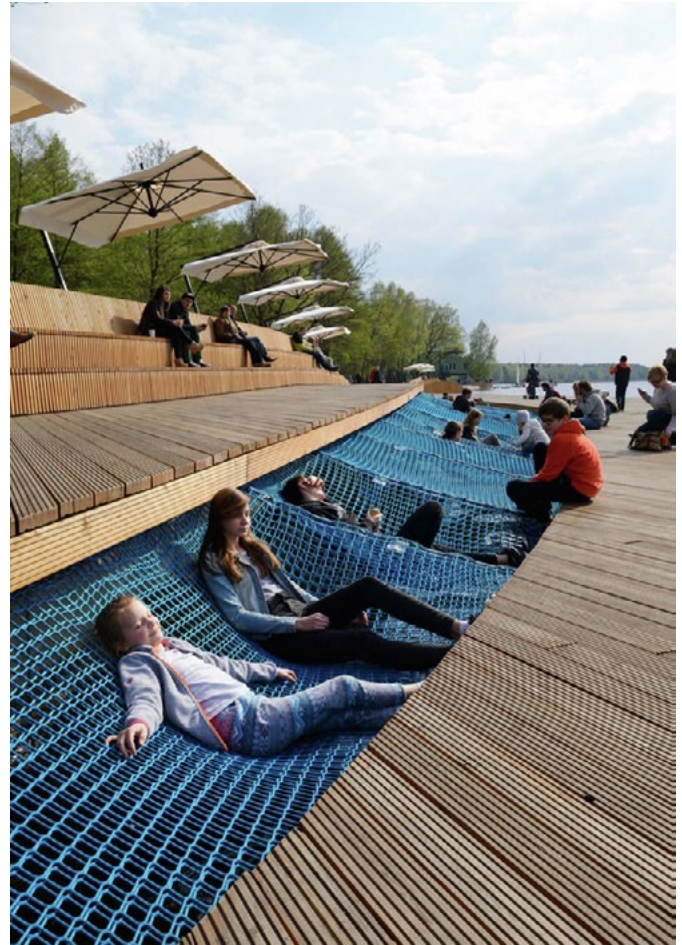
A VIDA DAS CIDADES

A cidade é o palco de atuação das pessoas que nela vivem, pois proporciona interações sociais de extrema importância para a vida e evolução de seus usuários, permitindo grande troca de conhecimentos, culturas e miscigenação. Desse modo, precisam ser ativas, acessíveis, seguras e propícias ao desenvolvimento natural de diversas atividades.

Com o aumento da industrialização, surgiram maiores oportunidades e melhores condições de trabalho, atraindo grande parte da população do campo para a cidade. Os núcleos urbanos que se agruparam foram crescendo e se desenvolvendo de forma muito mais acelerada que o estudo e planejamento do espaço, gerando diversas problemáticas que são facilmente encontradas na maioria das cidades de hoje.

A falta de unidades habitacionais e fiscalização por conta do município tornou normal a segregação espacial; a carência de planejamento de mobilidade e transporte público de qualidade fez do carro prioridade sobre o pedestre; a insuficiência de espaços públicos de qualidade, juntamente com a destruição do meio ambiente, ruiu com a saúde das cidades.

Assim, é muito importante entender a morfologia e como as pessoas utilizam o espaço público, para que o aumento da quantidade e qualidade dessas áreas de convívio, melhorem a vida da cidade e não permita que esse âmbito e suas características se percam.



Reurbanização da orla do lago Paprocany, Polônia
Fonte: ARCHDAILY



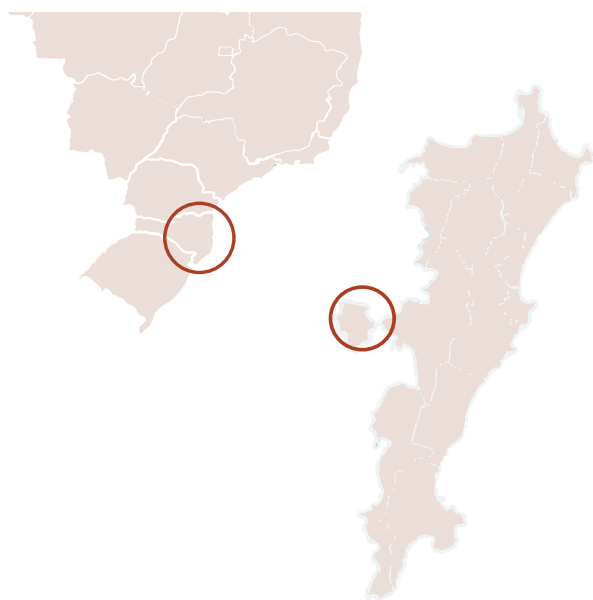
Centro Cultural São Paulo

Foto: Carlos Rennó

OBJETIVOS

Desenvolvimento de um projeto arquitetônico de habitação, cultura e comércio para a área do antigo matadouro no bairro Estreito, que se torne catalisador no processo de inclusão social e qualificação urbana do bairro.

Propõe-se a criação de unidades habitacionais de aluguel social, empregos e espaços públicos coletivos, a fim de evitar a gentrificação e especulação imobiliária no local e estimular a permanência da população e das características tradicionais do bairro, gerando maior urbanidade e variedade dos usuários.



LOCALIZAÇÃO

- BALNEÁRIO DO ESTREITO

O bairro Estreito está localizado na parte continental de Florianópolis, logo ao norte da Ponte Hercílio Luz, alinhado à extensão de água mais estreita entre a Ilha de Santa Catarina - daí sua denominação. Englobando duas importantes subdivisões: Canto e Balneário, abriga aproximadamente 20mil habitantes e é considerada uma região bastante dinâmica, que mescla grande área residencial com uma infinidade de opções de comércio e lazer, além de diversas unidades no âmbito institucional.

HISTÓRICO DA OCUPAÇÃO

Antes da inauguração da Ponte Hercílio Luz, em 1926, todo percurso ilha-continente era feito de forma marítima e, como nem sempre as condições climáticas eram favoráveis para tal travessia, começaram a surgir diversas estalagens na parte continental para abrigar os comerciantes, pescadores e forasteiros. Nesse mesmo setor próximo ao mar, havia um importante matadouro, onde o gado que chegava da região serrana era abatido para ser transportado à porção insular.

Devido à dificuldade de acesso ao Norte da Ilha, a partir dos anos 20, as praias do continente - que na época eram límpidas e próprias para banho - passaram a ser frequentadas por alguns dos moradores abastados da Ilha, que começaram a erguer ali suas casas de veraneio.

Com essa grande circulação de pessoas e mercadorias, não demorou para que o Estreito se tornasse um importante ponto de trocas culturais e econômicas. Juntamente com a construção da Ponte Hercílio Luz, a implantação das redes de abastecimento de luz, água e esgoto ajudaram a potencializar o processo de desenvolvimento urbano.



Ponta do Estreito antes da Ponte Hercílio Luz

Fonte: FOTOSANTIGASFLORIANOPOLIS

Em 1944, o Estreito foi incorporado ao município de Florianópolis por Getúlio Vargas - antes pertencia a São José - devido à inferioridade territorial se comparada a outras capitais brasileiras, o rápido crescimento do local, o grande número de moradores do continente que trabalhavam na Ilha e a pouca assistência da prefeitura de São José ao bairro (esse último argumento não foi muito convincente, visto que a prefeitura da capital também não dava muita importância aos locais mais longínquos do centro da cidade).

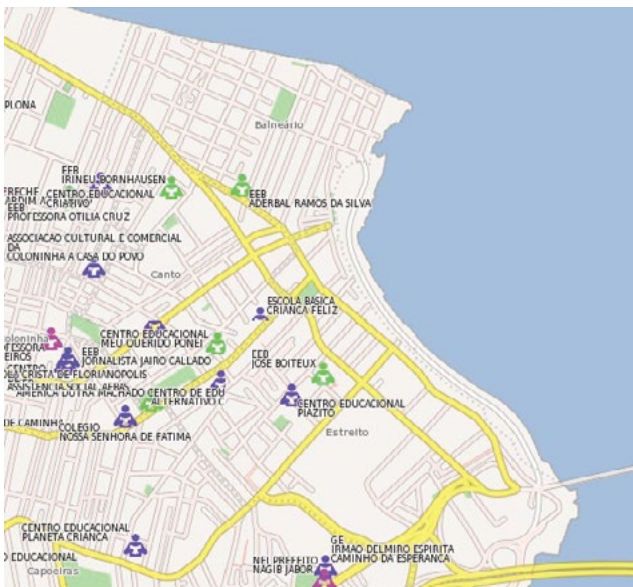
ÁREA EM ESTUDO

A região em estudo conta com diversas famílias tradicionais que vêm mantendo suas residências e pequenos comércios com as gerações seguintes. Isso faz com que muitos moradores se conheçam e haja uma boa convivência entre a vizinhança.

O comércio é bem diversificado e pode-se encontrar facilmente as funções necessitadas num raio acessível de se fazer caminhando, dessa forma, os moradores costumam utilizar seus automóveis apenas para vencer distâncias fora do bairro.



Comércio tradicional do bairro
Fonte: ACERVO PESSOAL

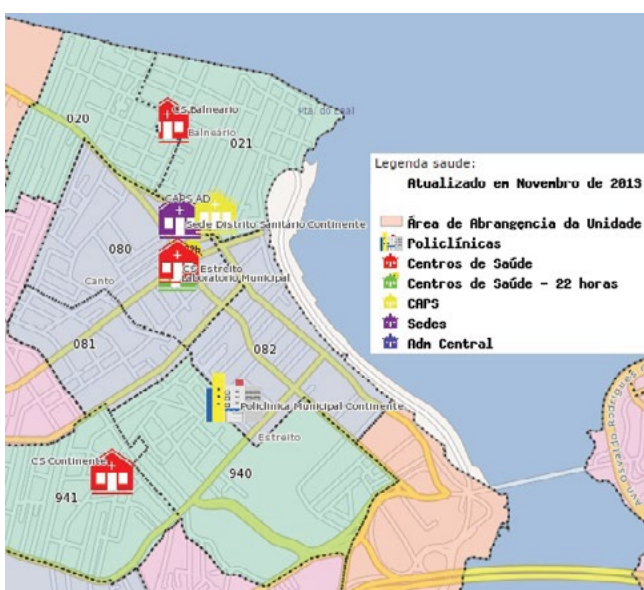


Mapa centros de educação
Fonte: GEOPROCESSAMENTO - PMF

No quesito educação, há diversas escolas públicas e particulares de ensino fundamental e médio, porém, detectou-se um número pequeno de creches. A Biblioteca Pública Municipal Prof. Barreiros Filho é a única que os estudantes da região podem procurar quando necessário.

Já na área da saúde, é possível localizar a Policlínica do Continente, o Hospital Florianópolis, os Centros de Saúde do Balneário e Estreito e diversas clínicas particulares.

Há um vasto número de órgãos públicos e unidades militares importantes: Fórum, Departamento Estadual de Trânsito (Detran), Escola de Aprendizes Marinheiros, 63º Batalhão de Infantaria, 1º BBM do Corpo de Bombeiros Militar, Capitania dos Portos (CPSC), Núcleo de Preparação de Oficiais da Reserva (NPOR).



Mapa centros de saúde
Fonte: GEOPROCESSAMENTO - PMF

Em termos de áreas verdes públicas, a população desfruta do Bosque Pedro Medeiros - com trilhas ecológicas, viveiros e áreas para piqueniques - além da Praça Senador Renato Ramos da Silva, no Balneário, e da Praça Nossa Senhora de Fátima, em frente a tradicional igreja de mesmo nome. Ambas oferecem quadras poliesportivas, de futebol de areia, parque infantil e uma diversidade de mobiliário urbano, além de abrigarem festividades bairristas tradicionais.

No coração do Estreito, encontra-se o estádio Orlando Scarpelli, sede do tradicional time de futebol da região continental: o Figueirense Futebol Clube. Ali, além de grandes jogos dos principais campeonatos do país, também ocorrem shows e outros eventos culturais que influenciam bastante na dinâmica do bairro.



Por mais que exista uma ampla oferta de atividades, a maioria delas é privada e não acessível para todos: escolas de idiomas, aluguel de quadras de futebol, oficinas e outras atividades do SESC, ateliês de costura e pintura, salões de dança, grupos de corrida, entre outros.

A área usufrui de um privilegiado potencial visual para a Baía Norte e Ponte Hercílio Luz, mas não é aproveitado da melhor forma possível, visto que antigamente o mar encostava nos muros das edificações e estas acabavam se voltando de costas para ele, já que seus acessos se davam pela rua na direção oposta. Após a criação do aterro, alguns estabelecimentos passaram a se abrir para esse outro lado, mas ainda nota-se o predomínio de hs cegas no local.

PONTA DO LEAL

A Ponta do Leal, localizada no extremo nordeste da praia do Balneário, abriga desde 1963 uma comunidade com cerca de 100 famílias vivendo de forma irregular, em pequenas casas de madeira na forma de palafita sobre a água.

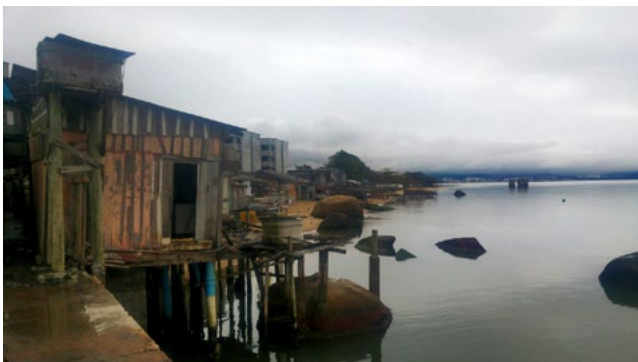
Os pescadores construíram as primeiras casinhas no local e ali se mantêm até hoje, buscando uma forma de gerar mais renda para a comunidade, que se caracteriza por uma população jovem e predominantemente feminina.

O abastecimento de energia elétrica e água é feito de forma clandestina e não há um sistema de saneamento básico, o que gera grande problema tanto para a saúde dos moradores quanto para preservação do local, já que os dejetos são jogados diretamente na praia, contaminando a água e a areia.

Em 2006, por decisão judicial do Ministério Público, a comunidade ganhou o direito de novas moradias, que vinham sendo questionadas há dois anos. A Prefeitura propôs que as famílias fossem realocadas para favelas nos bairros Jardim Atlântico e Monte Cristo, solução muito comum em todo o país, liderado por uma política de exclusão social e segregação espacial, que agrava os problemas de desinteresse por tais áreas precárias e isoladas.



Corredor entre as casas
Fonte: ACERVO PESSOAL



Falta de saneamento básico

Fonte: ACERVO PESSOAL



Nova edificação atrás das palafitas

Fonte: DE OLHO NA ILHA



Imagem aérea da comunidade

Fonte: GOOGLE MAPS

No entanto, a população foi contra, alegando que impossibilitaria o trabalho dos pescadores, dividiria a comunidade, e poderia ter uma certa resistência dos bairros aos novos vizinhos, assumindo uma briga pela desocupação de parte de um terreno vizinho, pertencente à União, com dois salões de festas e uma quadra de esportes pouco utilizados pela Associação dos Servidores da Casan.

Após 10 anos de luta, o setor do terreno que continha a quadra foi doado ao Fundo de Arrendamento Residencial, que possibilita as construções pelo programa Minha Casa Minha Vida, para erguer quatro blocos de apartamentos, com 58m² cada, que conservam a mesma vista privilegiada para a baía norte. Infelizmente tal edificação não suportará uma expansão da comunidade.

PERCEPÇÕES URBANAS

Observa-se que a região é definida por lotes planejados e bem definidos, em que as edificações mais tradicionais ocupam todo o terreno, sem recuos laterais. Nas vias principais, possuem altura média de 2 a 4 pavimentos, sendo o térreo comercial, com uma pequena porta de acesso às residências localizadas nos andares superiores. Entrando nas ruas locais, o cenário converte-se no domínio de casas e pequenos comércios de um ou dois pavimentos.

Tais comércios são bem tradicionais e, muitos deles, estão no bairro há anos, passando por diferentes gerações. Por mais que existam grandes lojas, é possível reparar que ainda há predominância de pequenas portas, muitas vezes sem vitrine, em um mesmo edifício. As mesmas atividades concentram-se muito próximas umas das outras, como bancos, oficinas mecânicas, lojas de móveis e colchões, entre outros.

O bairro é, em quase toda sua extensão, completamente plano e bem suprido de requisitos básicos para o dia-a-dia - a maioria deles nas vias principais, onde não tem estacionamento. Apesar das calçadas não serem muito largas, os moradores acabam optando por realizarem tais serviços a pé e o uso de bicicletas não é baixo, por falta de ciclovias e conflito com automóveis.



Tipologia de baixo gabarito

Fonte: ACERVO PESSOAL



Fonte: ACERVO PESSOAL



Fonte: ACERVO PESSOAL



Fonte: ACERVO PESSOAL

CRESCIMENTO E ELITIZAÇÃO DO BAIRRO



Beira-mar continental

Fonte: GOOGLE MAPS

A partir da década de 60 o Estreito passou por um crescimento muito acelerado, especialmente por conta da especulação imobiliária. As grandes construtoras foram adquirindo amplos terrenos nas principais vias, com o objetivo de levantar altas torres residenciais e empresariais cada vez mais modernas, elitizadas e próximas ao mar. Com a demolição de pequenas e tradicionais edificações, a memória do local está se perdendo aos poucos.

Há aproximadamente quatro anos, houve a conclusão do aterro que deu origem à Beira-mar Continental, paralela às duas principais ruas do bairro: Gen. Eurico Gaspar Dutra e Fúlvio Aducci. Idealizado desde a década de 50, ainda há discussões sobre a continuação do projeto para conexão com a cidade de São José, porém, o pequeno trecho construído já alterou a dinâmica e o valor dos lotes em seu entorno.

Por enquanto, o Plano Diretor não permite o aumento de gabarito na faixa próxima a avenida - apesar de que o prédio mais alto do Estreito tenha sido construído ali - para evitar que aconteça a mesma verticalização, sem integração com a rua, da Av. Beira-mar Norte.

O grande impacto ambiental da área aterrada tentou ser compensado com grandes gramados, parque infantil, ciclovia e espaços de incentivo à prática de exercícios físicos - muito aceitos pela população local que, recentemente, têm aumentado seu interesse por atividades ao ar livre. Infelizmente, o carro ainda é objeto privilegiado, desfrutando de três largas pistas de alta velocidade, contra algumas faixas de pedestre e calçadas apenas no lado do mar.



Fonte: ACERVO PESSOAL

DIAGNÓSTICO

O bairro é carente de muitos equipamentos, entretenimentos noturnos e espaços de convívio e lazer acessível à todos, gerando deslocamento dos moradores para outras áreas, como Coqueiros e Centro, em busca dessas atividades.

Apesar de existirem algumas centralidades, a maioria delas é privada e não cumpre com as necessidades de integração dos habitantes. As praças e parques não possuem estrutura e atrativos suficientes para todas as faixas etárias; a Habitação de Interesse Social que está sendo construída não suporta todas as famílias que existem atualmente no local nem a futura expansão dessas; o bairro tem grande potencial para que os usuários promovam seus deslocamentos a pé ou de bicicleta, mas não oferece um local público para que eles permaneçam.

Assim, percebe-se a necessidade de espaços de qualidade, que produzam urbanidade, sejam acessíveis, facilitem à inclusão social, gerem empregos, estejam conectados a todo o bairro e resgatem - e mantenham - a identidade do bairro, que vem se perdendo por conta da gentrificação e especulação imobiliária.



Nova edificação, Ponta do Leal

Fonte: ACERVO PESSOAL



Grandes redes substituindo o comércio tradicional

Fonte: ACERVO PESSOAL



Fachadas cegas voltadas para a beira-mar continental

Fonte: ACERVO PESSOAL

ÁREA DE INTERVENÇÃO

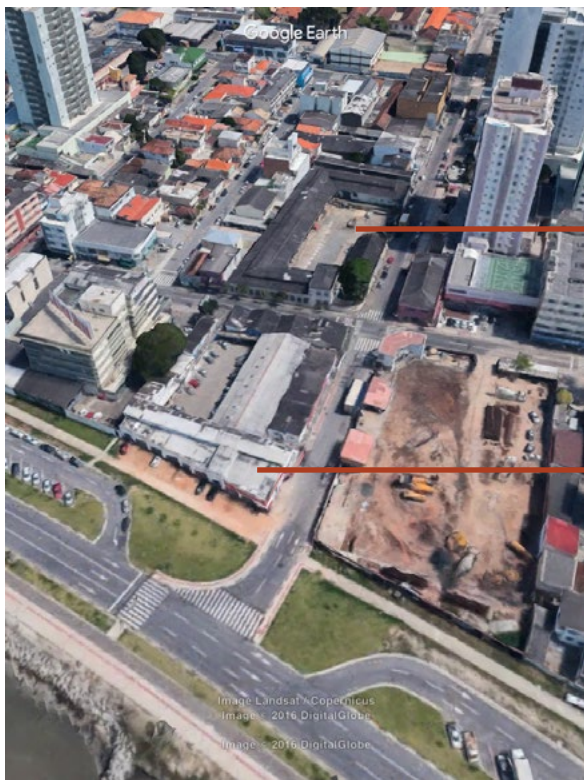


Fonte: GOOGLE MAPS

Optou-se pela instalação em dois terrenos públicos vizinhos - privilegiadamente localizados junto à Beira-mar Continental e Rua Fúlvio Aducci - que somadas suas áreas, totalizam aproximadamente 7.500m² e, atualmente, ww contêm edificações em condições físicas ruins.

O primeiro, mais próximo ao mar, surgiu com a ideia de um matadouro para os gados que vinham da serra para serem comercializados no mercado do centro da cidade, próximo ao porto da época. Posteriormente, virou o mercado público do bairro e hoje abriga o Direto do Campo, bordado por outros pequenos comércios e serviços. Por mais que muitas pessoas frequentem o espaço, sua estrutura encontra-se bastante degradada.

O segundo terreno pertence ao Departamento Estadual de Infraestrutura (DEINFRA) e era utilizado como depósito de materiais e manutenção de veículos, mas atualmente não abriga atividades, está subutilizado e corre risco de venda. Não foi possível visitar internamente o espaço, mas o mesmo apresenta aspectos de deterioração.



Fonte: GOOGLE MAPS



DEINFRA

Fonte: ACERVO PESSOAL



Direto do Campo

Fonte: ACERVO PESSOAL



Esquina entre a beira-mar continental e o Direto do Campo



Fonte: ACERVO PESSOAL



Beira-mar Continental

R. Dr. Heitor Blum

R. Fúlvio Aduci

IMPLANTAÇÃO
ESC.: 1:1000

UNIDADES HABITACIONAIS

As unidades habitacionais estão dispostas ao longo das duas volumetrias maiores, sendo uma mais horizontal, denominada de torre A, com apenas uma tipologia espelhada. Essa, está disposta paralelamente à Rua Dr. Heitor Blum e funciona como uma base para a outra torre mais vertical, denominada de B, com duas tipologias no pavimento tipo e duas tipologias adaptadas para PNE no pavimento de cruzamento desses volumes.

Todas foram planejadas com base no padrão de dimensões mínimas impostos pelo programa Minha Casa Minha Vida e pela NBR15575. Por ser uma habitação de aluguel, optou-se por entregar o imóvel já com alguns objetos fixos e padronizados em seu interior, como as cubas de banheiro e cozinha, bacias sanitárias, e em alguns casos, prateleiras de concreto.



Vista 1 - Esquina torre A

TORRE A

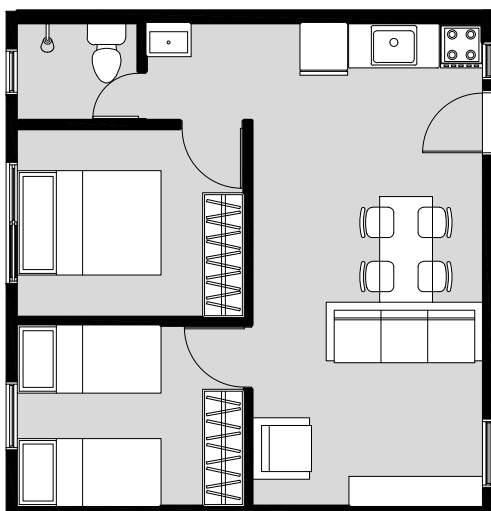
A barra mais horizontal atravessa o terreno quase que por sua totalidade na borda mais próxima à rua, configurando uma praça no seu lado oposto, por onde passa uma via interna que conecta os dois terrenos.

O objetivo desse espaço foi trazer uma forte e tradicional característica do entorno: edificações com térreo comercial e dois pavimentos habitacionais.



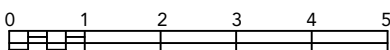
Assim, sua base foi composta por uma galeria linear voltada para ambos os lados, com serviços e comércios de pequenas e médias vitrines, priorizando o aluguel para os moradores da habitação e comerciantes que já estão instalados ali há anos: agropecuária, lotérica, loja de aviamentos, barbearia, costureira, chaveiro, sapateiro e outros.

Como apoio para o comércio e praça, foram instalados próximo à entrada da torre B, blocos de sanitários feminino, masculino e PNE.



PLANTA UNIDADE TIPO A

28 unidades
39,4m²



As unidades habitacionais do tipo A são de dois dormitórios e possuem seus quartos e banheiro voltados para as faces externas (tanto na calçada próxima à rua, quanto na praça planejou-se a implantação de árvores de copas esparsas à altura das janelas para gerar uma maior privacidade e contato com a natureza) e sala e cozinha com aberturas para o corredor interno.

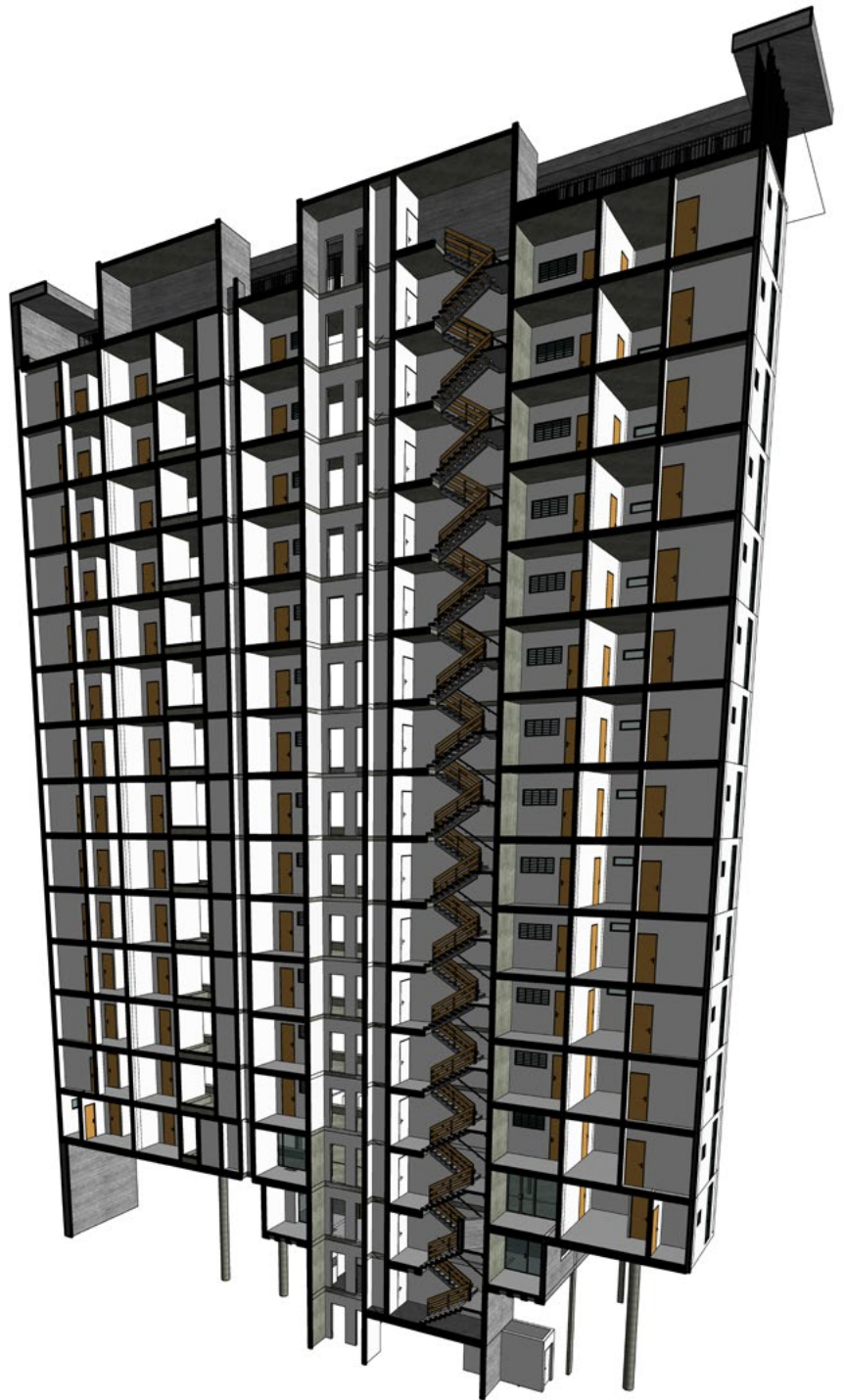
No miolo do bloco abre-se um corredor com pequenas áreas verdes de respiro no térreo que auxiliam na absorção de ruídos e quatro circulações verticais de acesso aos apartamentos e cobertura (onde há o cultivo de uma agricultura urbana para consumo dos moradores). A entrada dessa torre é controlada por portões e interfone.

TORRE B

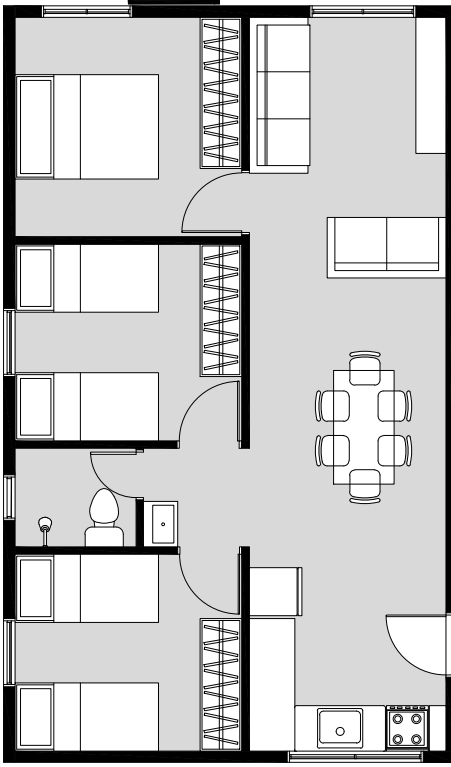
Por se tratar de habitação social em um terreno de grande valor, elevou-se o gabarito desta barra (13 pavimentos tipo + 1 pavimento de unidades PNE e serviços + pilotis duplo), a fim de aumentar a densidade do local e equilibrar o volume com as edificações de aproximadamente 20 pavimentos do outro lado da via. Pensou-se em trabalhar com duas tipologias diferentes (B1 - 3 dormitórios e B2 - 2 dormitórios), permitindo uma maior flexibilidade para as famílias que se expandirem e necessitarem de uma moradia maior.

Com intenção de aproveitar ao máximo tanto a insolação, quanto a vista para a Baía Norte, todas as unidades foram dispostas lado a lado, voltando sala e dormitórios para a orientação nordeste (as unidades maiores possuem 2 dos seus 3 dormitórios virados para as laterais), e deixando a abertura da cozinha e circulação para a fachada sudoeste - essa, possui bancos de concreto para integração dos moradores e fechamento em cobogós que auxilia na ventilação cruzada dos apartamentos. Por fim, abrem-se dois dutos que atingem todos os pavimentos, com propósito de solucionar a ventilação dos banheiros nas unidades tipo B2.

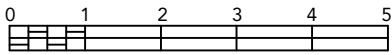
Para barrar a incidência de luz direta nos dormitórios de casal, propôs-se painéis ripados de alumínio, estilo veneziana, que correm através de um trilho instalado na própria laje, gerando mais movimento para a fachada.



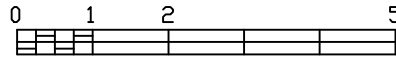
Corte perspectivado torre B



PLANTA UNIDADE TIPO B1
26 unidades
55,3m²



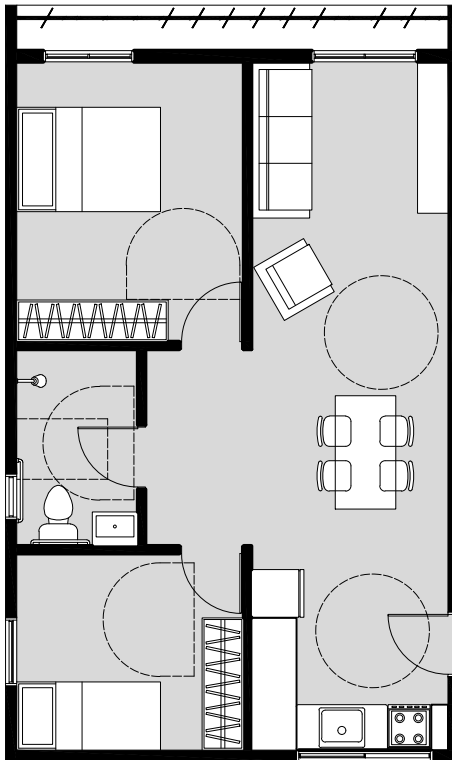
PLANTA UNIDADE TIPO B2
39 unidades
46,7m²



Vista 3 - Corredor torre B - pvto tipo

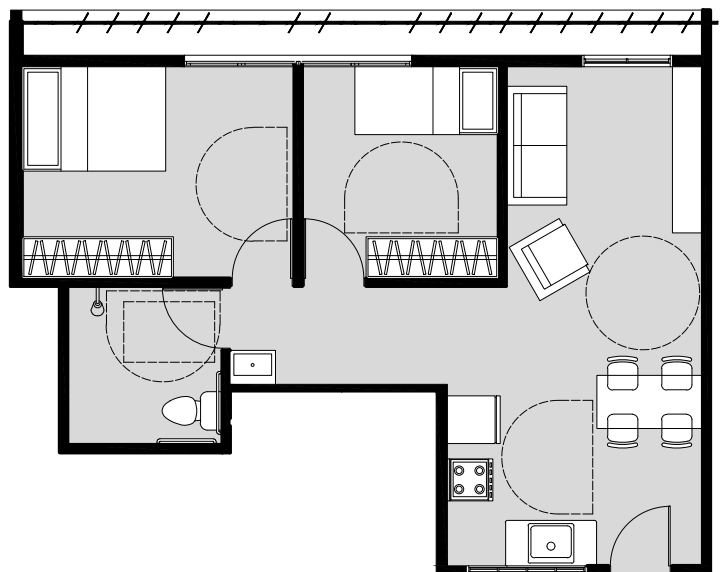
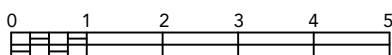


No segundo pavimento (encontro geométrico das duas torres), foram inseridas três unidades adaptadas para Portadores de Necessidades Especiais (2 un. PNE1 e 1 un. PNE2, ambas de 2 dormitórios) que busca seguir o layout de divisórias dos pavimentos tipo acima. Ali também estão situados lavanderia, espaço aberto de varal e um ambiente voltado para as mães que necessitam cuidar dos seus filhos e/ou filhos de outras famílias que saem para trabalhar, denominado de cuidadoria.



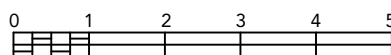
PLANTA UNIDADE PNE 1

2 unidades
51,9m²



PLANTA UNIDADE PNE 2

1 unidade
46m²



Já no primeiro pavimento, localizam-se dois salões de festas para uso comum dos moradores e um ateliê para eventuais reuniões de condomínios e cursos profissionalizantes (em entrevista com os moradores da Ponta do Leal, percebeu-se o interesse, principalmente das mulheres, em aprender atividades que pudessem gerar renda, como bordado e manicure).

A circulação vertical permite acesso até o topo da edificação onde se cria, ao redor da caixa d'água, um ambi-

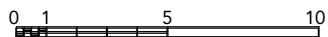
ente de estar com bancos de concreto para que os moradores possam se apropriar da forma que mais lhes agrada. Todo o fechamento é feito por um gradil de proteção e alguns brises verticais para amenizar a passagem do vento, concebendo um coroamento ao edifício com a mesma linguagem dos brises em frente às unidades adaptadas, no segundo pavimento do mesmo bloco.

Um pilotis duplo permitiu a expansão física do térreo abaixo desse bloco - como se fosse um

prolongamento da praça, porém com uma cobertura para maior proteção nos dias de chuva ou sol intenso - mas também visual, ampliando o horizonte do terreno.

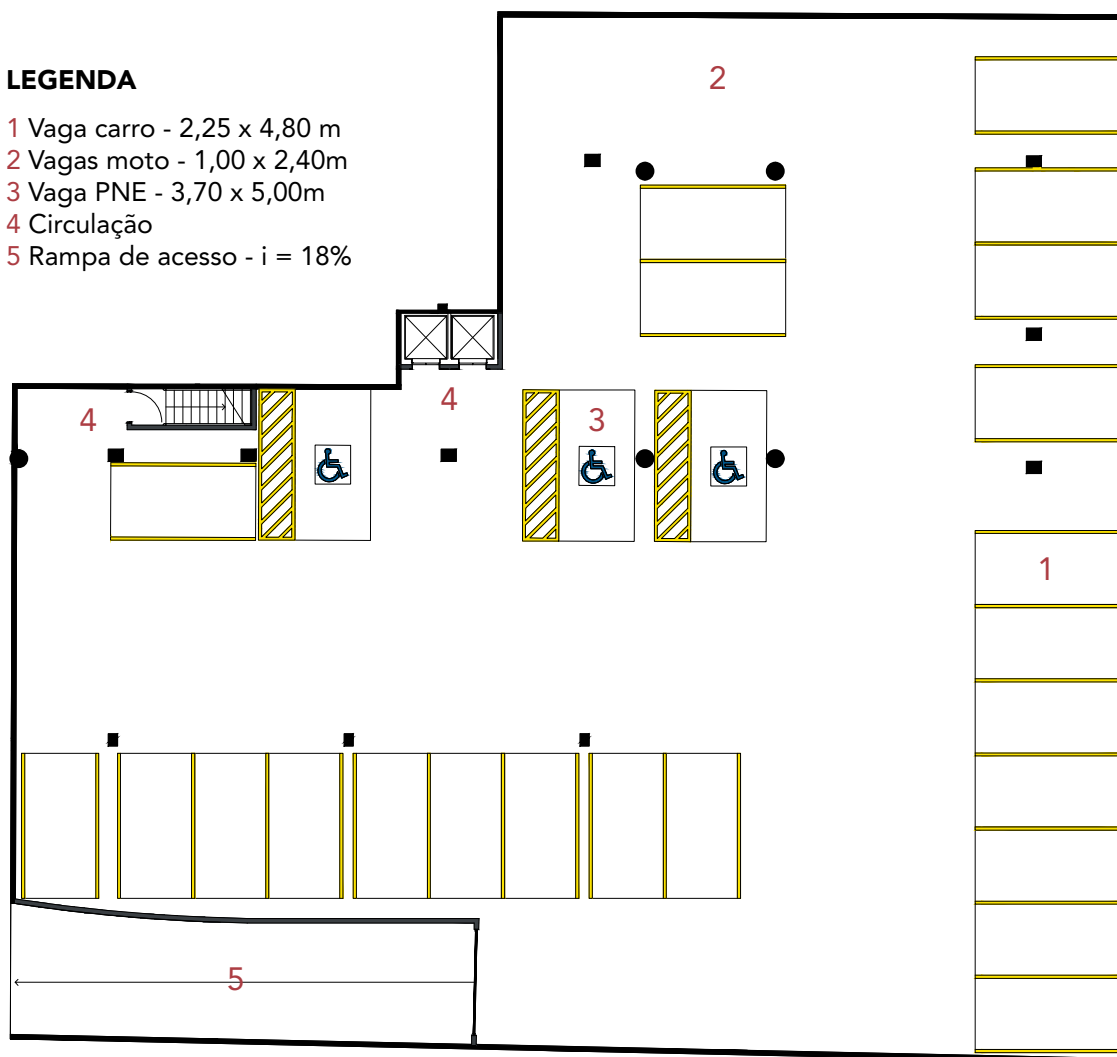
A fim de evitar que os fundos do terreno se tornasse um lugar obsoleto, situou-se atrás da torre B, bicicletário, estacionamento térreo para os lojistas e a entrada da garagem subsolo apenas para os moradores que necessitam de carro para trabalhar.

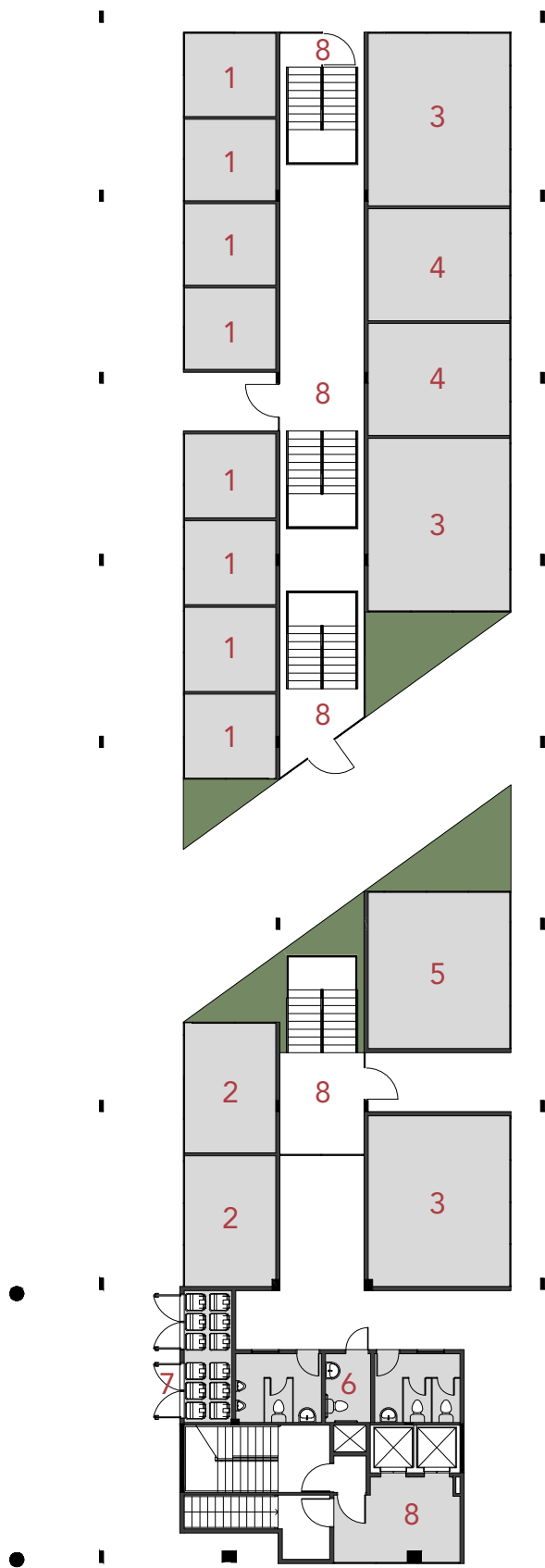
PLANTA SUBSOLO
1072,5m²



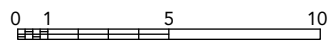
LEGENDA

- 1 Vaga carro - 2,25 x 4,80 m
- 2 Vagas moto - 1,00 x 2,40m
- 3 Vaga PNE - 3,70 x 5,00m
- 4 Circulação
- 5 Rampa de acesso - i = 18%



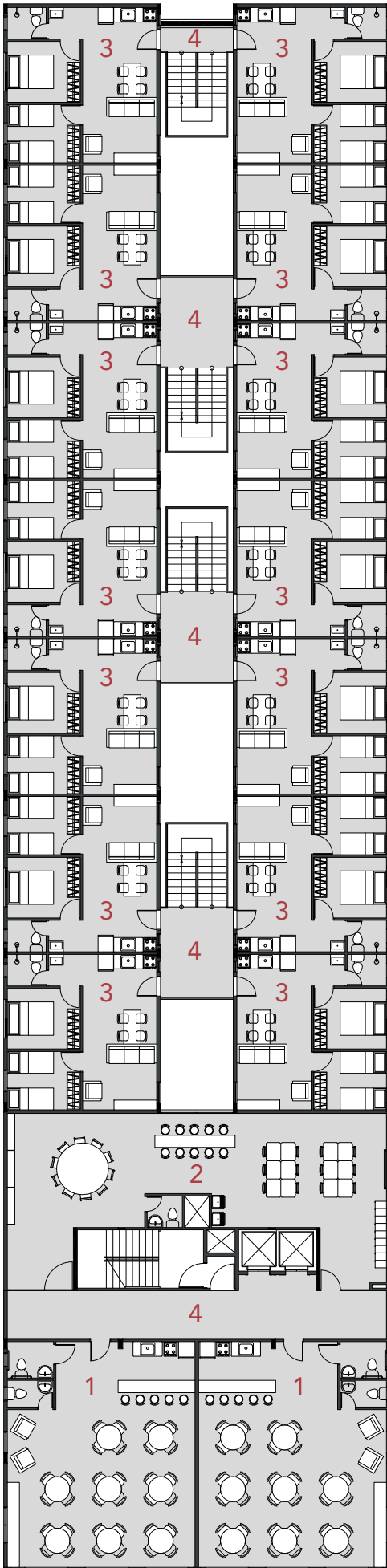


PLANTA TÉRREO
472,6m²

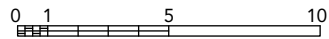


LEGENDA

- 1 Comércio 9,70m²
- 2 Comércio 15,40 m²
- 3 Comércio 31,60 m²
- 4 Comércio 20,40 m²
- 5 Comércio 28,60 m²
- 6 BWC
- 7 Depósito de lixo
- 8 Circulação

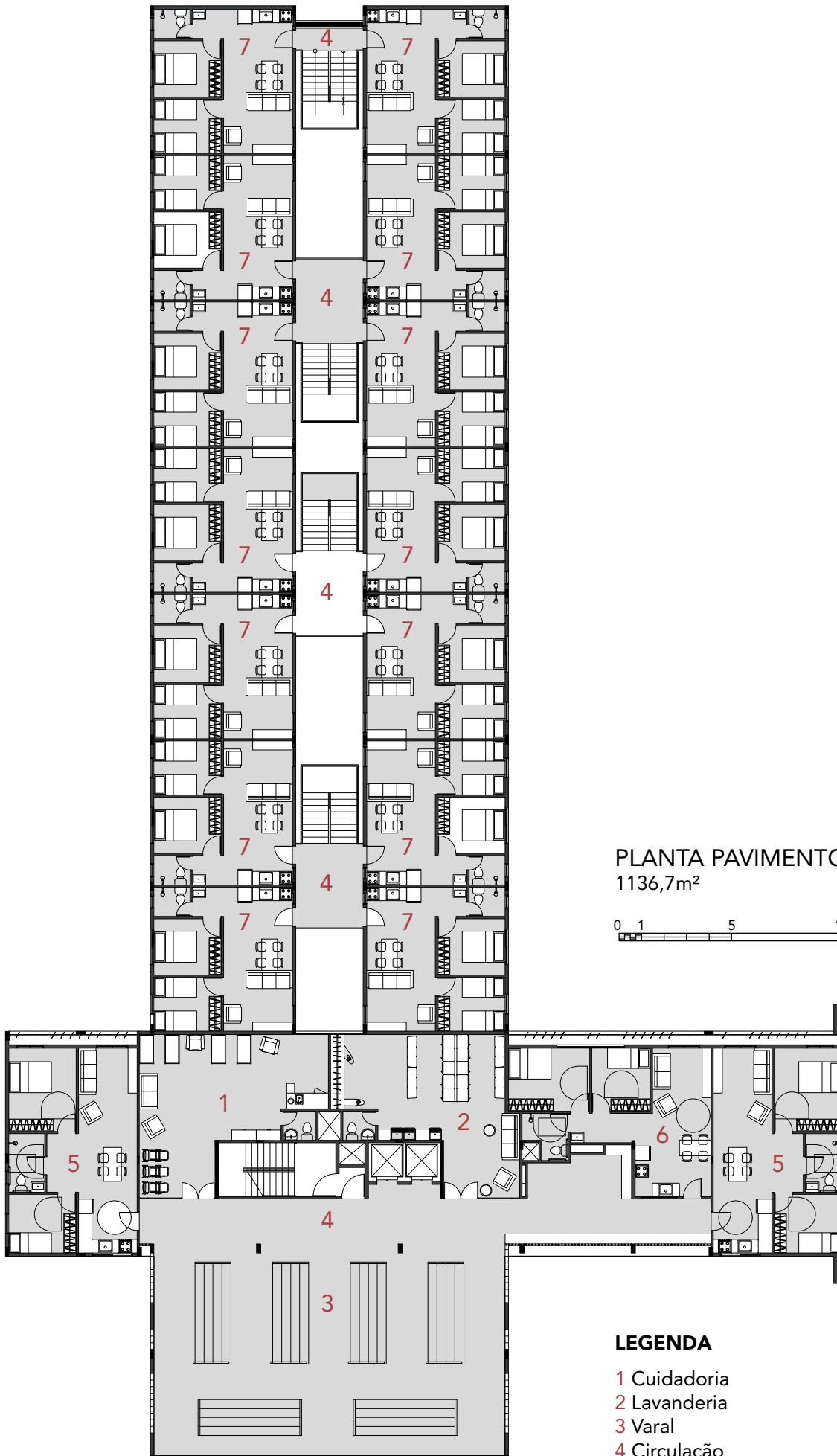


PLANTA PAVIMENTO 1
927,8m²

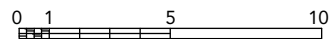


LEGENDA

- 1 Salão de festas
- 2 Ateliê
- 3 Unidade tipo A
- 4 Circulação



PLANTA PAVIMENTO 2
1136,7m²

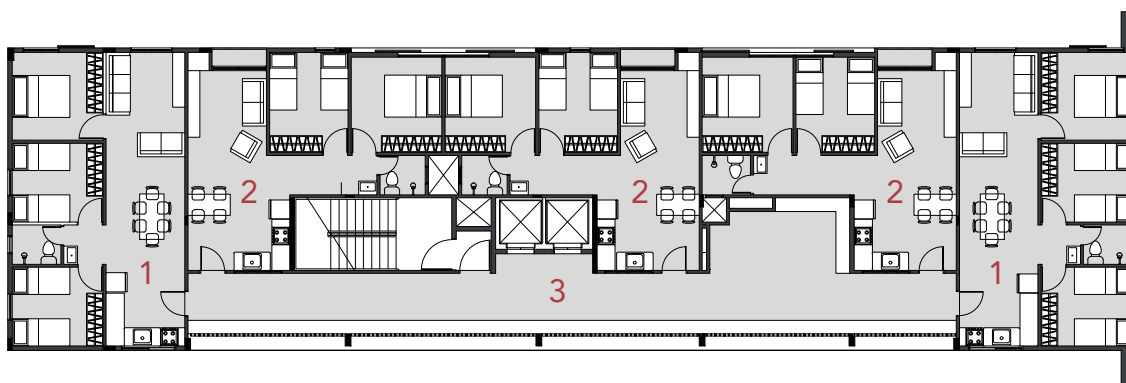


LEGENDA

- 1 Cuidadoria
- 2 Lavanderia
- 3 Varal
- 4 Circulação
- 5 Unidade tipo PNE 1
- 6 Unidade tipo PNE 2
- 7 Unidade tipo A

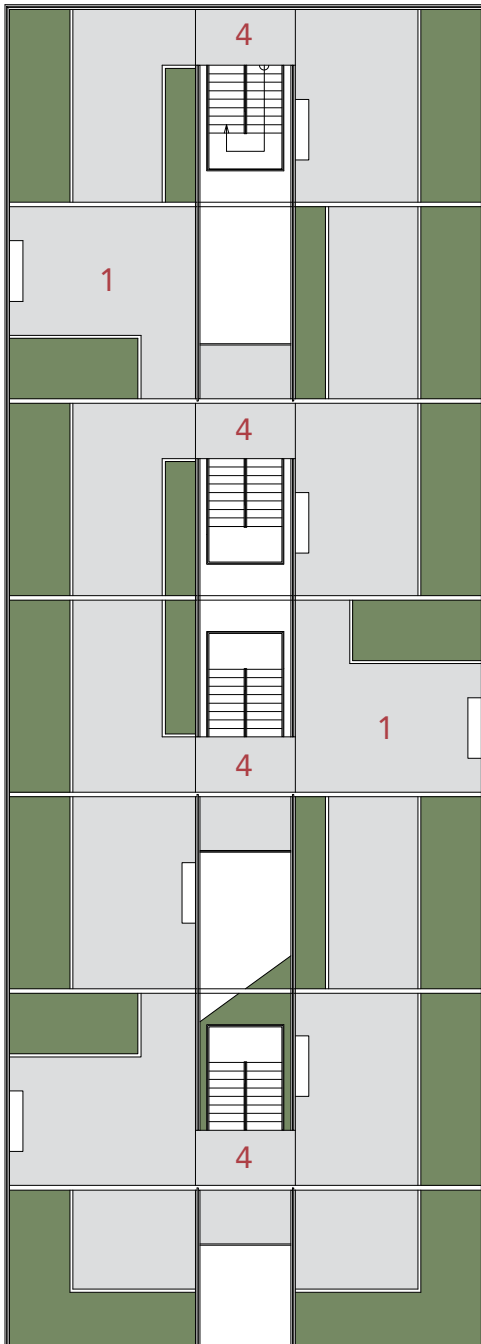
PLANTA PAVIMENTO TIPO
374,8m²

0 1 5 10

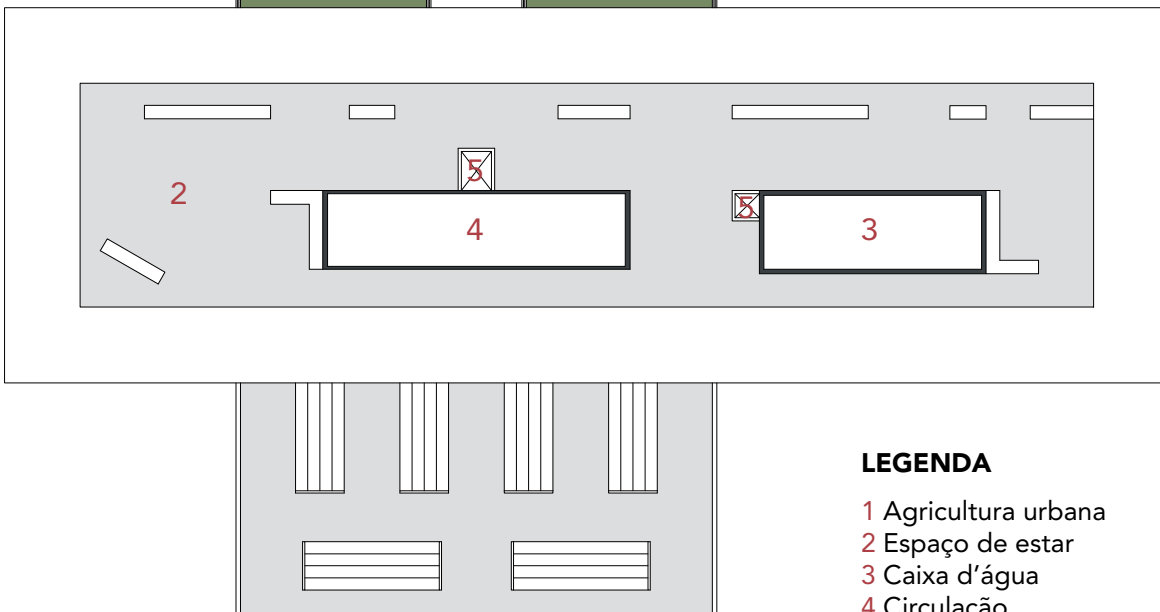
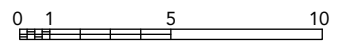


LEGENDA

- 1 Unidade tipo B1
- 2 Unidade tipo B2
- 3 Circulação



PLANTA COBERTURA
596,15 + 374,8m²

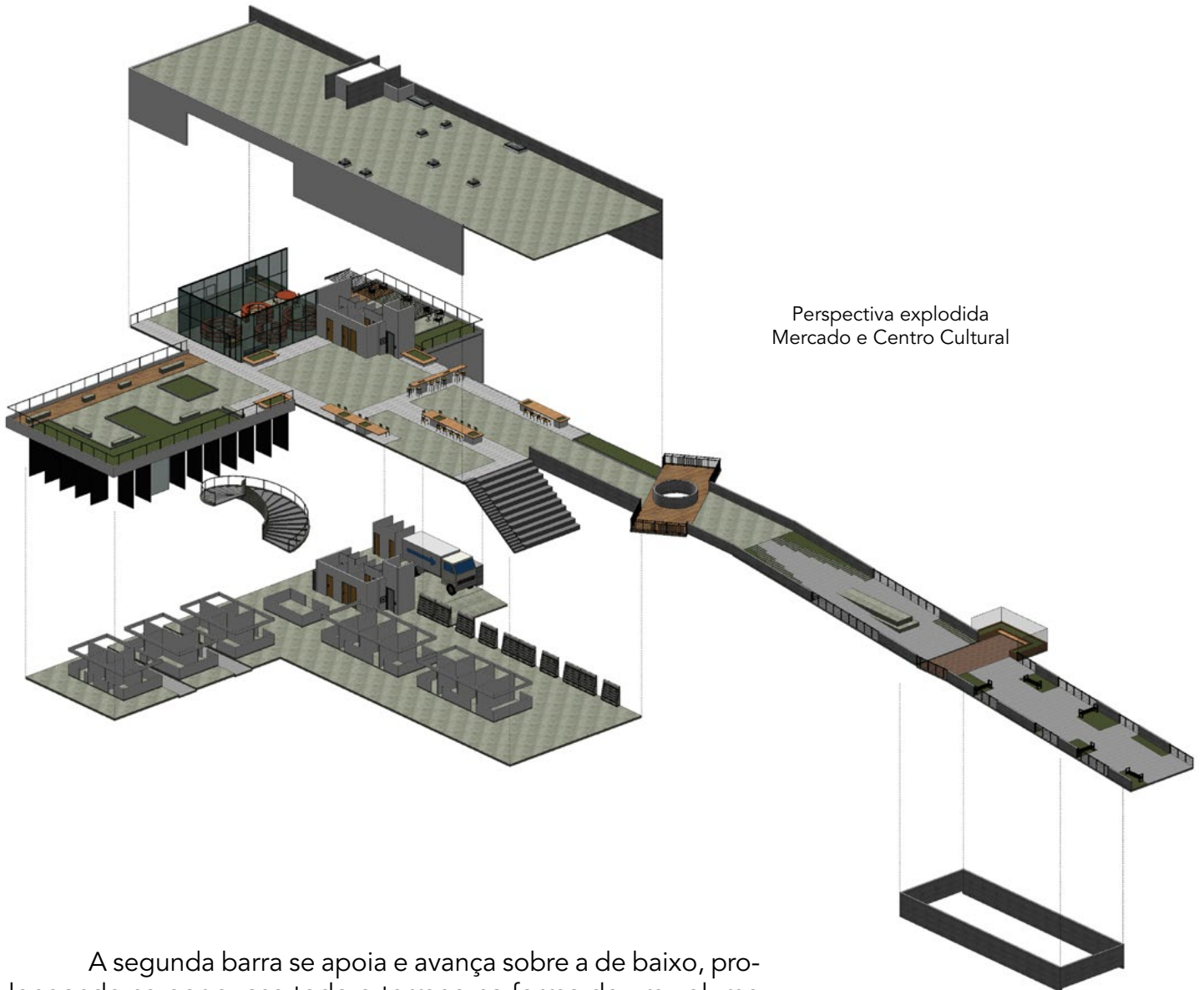


LEGENDA

- 1 Agricultura urbana
- 2 Espaço de estar
- 3 Caixa d'água
- 4 Circulação
- 5 Dutos de ventilação

MERCADO PÚBLICO

Espelhados às torres de habitação, os volumes no terreno da frente também se configuram por duas barras perpendiculares, com 4,5 metros de pé direito cada. A base, paralela e próxima à orla, tem sua esquina como o ponto principal de entrada para o complexo, por isso, foi pensada com um caráter de mercado público, com fechamento por painéis pivotantes de alumínio que, quando abertos, permitem a entrada das pessoas por qualquer ponto ao longo das três fachadas que o envolve, auxiliando na apropriação dinâmica do espaço e ampliando ao máximo o contato espacial e visual do pedestre ao nível do terreno.



A segunda barra se apoia e avança sobre a de baixo, prolongando-se por quase todo o terreno na forma de um volume mais fechado, emoldurando a vista para a Baía Norte. Abriga um ambiente aberto de caráter social e cultural que se alastra e se transforma em uma passarela de conexão até o terreno da habitação. A projeção dessa barra serve de cobertura para um grande vão no pavimento térreo, onde também ocorrem atividades comerciais ligadas ao mercado. Nas duas extremidades, localizam-se escadas e arquibancadas de acesso.

Pequenos boxes de alimentação constituem o layout do mercado, dispostos a criar corredores que mantêm o sentido do maior fluxo dos usuários (orla - habitação). Os comerciantes instalados hoje no local teriam prioridade para aluguel: sucos, biscoitos caseiros, queijos e salames, cafeteria, além de peixarias como forma de geração de renda para os primeiros habitantes da Ponta do Leal, os pescadores. Já no vão abaixo do centro cultural, encontram-se quiosques fixos individuais de frutas, verduras, legumes, grãos, sementes e laticínios, produtos comercializados atualmente no Direto do Campo, que traz grande movimento para o bairro.

No cruzamento desses serviços foram instalados, em ambos pavimentos, três blocos de sanitários: feminino, masculino e PNE (preferiu-se a separação do sanitário adaptado para que um acompanhante do sexo oposto possa entrar para auxiliar, se necessário) e elevador social.

A fim de evitar o confronto com o fluxo dos usuários, uma grande parede de concreto se destaca da volumetria e corta a lateral próxima ao terreno vizinho, onde foram locados os serviços de depósito de lixo, doca de carga e descarga para dois caminhões - já que o abastecimento da maioria dos produtos deve ser diário - vestiário com chuveiro para os funcionários e armários para deixar seus pertences, pois os boxes são pequenos e abertos.



Vista 4 - Boxes Mercado Público

Já o pavimento superior foi destinado para atividades culturais sazonais de diversos caracteres. No geral, não há divisórias físicas para uma maior flexibilidade de instalações; a diferenciação na paginação do piso e alguns mobiliários, como mesas, bancos e floreiras permitem mais dinâmica ao espaço. Apenas uma caixa com paredes de vidro controla a entrada de pessoas para uma área de leitura, com prateleiras circulares em baixa altura que geram pequenos ambientes reservados e setorizados. Um jardim lateral, com ampla vista para a Baía Norte, prolonga essa zona para quem preferir ter uma leitura mais próxima da natureza.



Vista 5 - Centro Cultural



Vista 6 - Espaço de leitura

Acima dos boxes do mercado, planejou-se um terraço jardim, onde o cultivo de uma agricultura urbana pudesse gerar renda para a comunidade, com a comercialização dos produtos no hortifruti localizado abaixo. Aproveita-se o mesmo espaço para implantar um mobiliário que permita a apreciação da vista privilegiada que o espaço oferece para a Ponte Hercílio Luz.

Vista 7 - Agricultura Urbana



Oposto à caixa de vidro, as atividades se abrem para uma passarela alternada entre patamares e rampas, que funciona como uma praça elevada e cria novas ambiências ao ar livre.

Canteiros verdes, bancos e arquibancada conformam diversos espaços de apropriação e permanência, porém prezou-se por manter um caminho para quem necessite fazer a travessia de forma rápida. Visando evitar a formação de uma grande área inutilizável, escavou-se um cubo abaixo da passarela, que pode ser ocupado como uma concha acústica.

Vista 8 - Embaixo da passarela



Vista 9 - Passarela



Vista 10 - Chegada pela beira-mar continental



Para quem chega pela beira mar, uma escadaria que brinca com a altura e formato dos degraus permite maior flexibilidade de uso, tornando-a não só um local de passagem para vencer os 2 metros de desnível entre a orla e o terreno, mas um ambiente de estar, encontro e contemplação, que se conecta diretamente com o mercado. Logo em seguida, há um novo espaço de estar, que mantém a mesma paginação de piso de madeira da arquibancada, porém com rasgos e diferenças de alturas, para criar canteiros e bancos.

Na grande praça envolvida pelo mercado, de esquina com as ruas Fúlvio Aduci e Dr. Heitor Blum, brincou-se com a tonalidade do piso, para que as faixas mais escura possam se transformar em bancos e floreiras em pontos estratégicos. Como o mobiliário é fixo, optou-se por deixar um vazio central, para a possibilidade de atividades interativas em rodas ou instalação de feiras.

Vista 11 - Praça Mercado

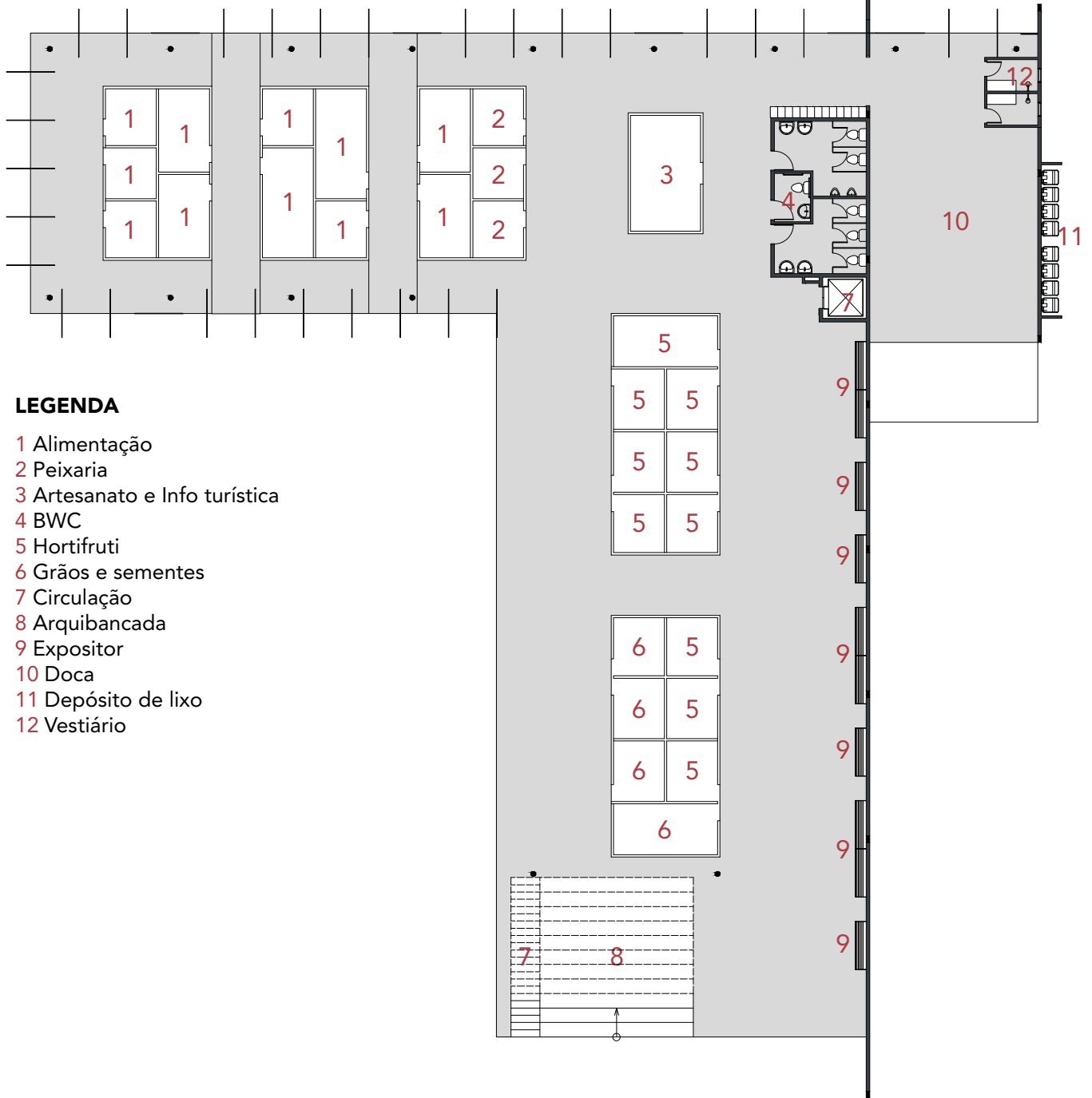
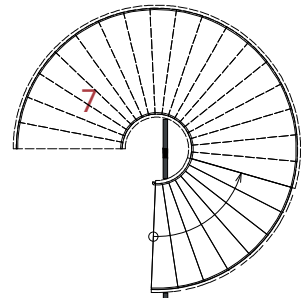
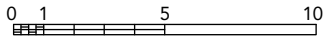


O ponto de ônibus de grande movimento foi mantido no mesmo local (perto da esquina) e duas vagas PNE foram desenhadas próximas à marquise do mercado, para garantir uma proteção do usuário em dias de chuva ou sol forte. Decidiu-se por não implantar outras vagas no terreno, pois atualmente já existem dois bolsões subutilizados com aproximadamente 45 vagas, em uma distância extremamente curta para se vencer a pé. Há ainda um bicicletário ao lado da via interna, protegido em sua cobertura pela rampa, que acaba por se tornar uma barreira entre a praça pública e a doca dos caminhões.

Vista 12 - Bicicletário



PLANTA PVTO TÉRREO
950m²



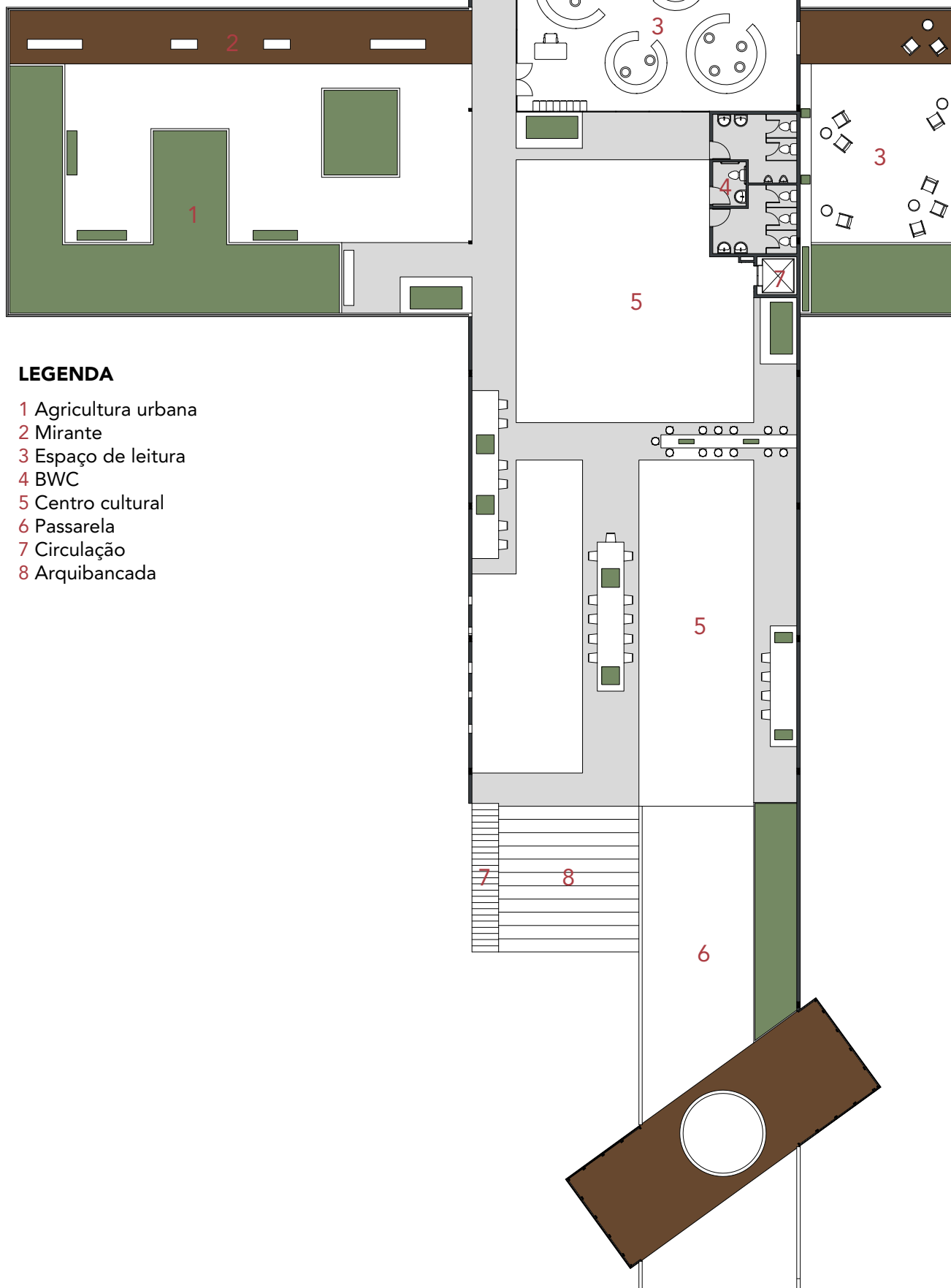
LEGENDA

- 1 Alimentação
- 2 Peixaria
- 3 Artesanato e Info turística
- 4 BWC
- 5 Hortifruti
- 6 Grãos e sementes
- 7 Circulação
- 8 Arquibancada
- 9 Expositor
- 10 Doca
- 11 Depósito de lixo
- 12 Vestiário

PLANTA PVTO SUPERIOR

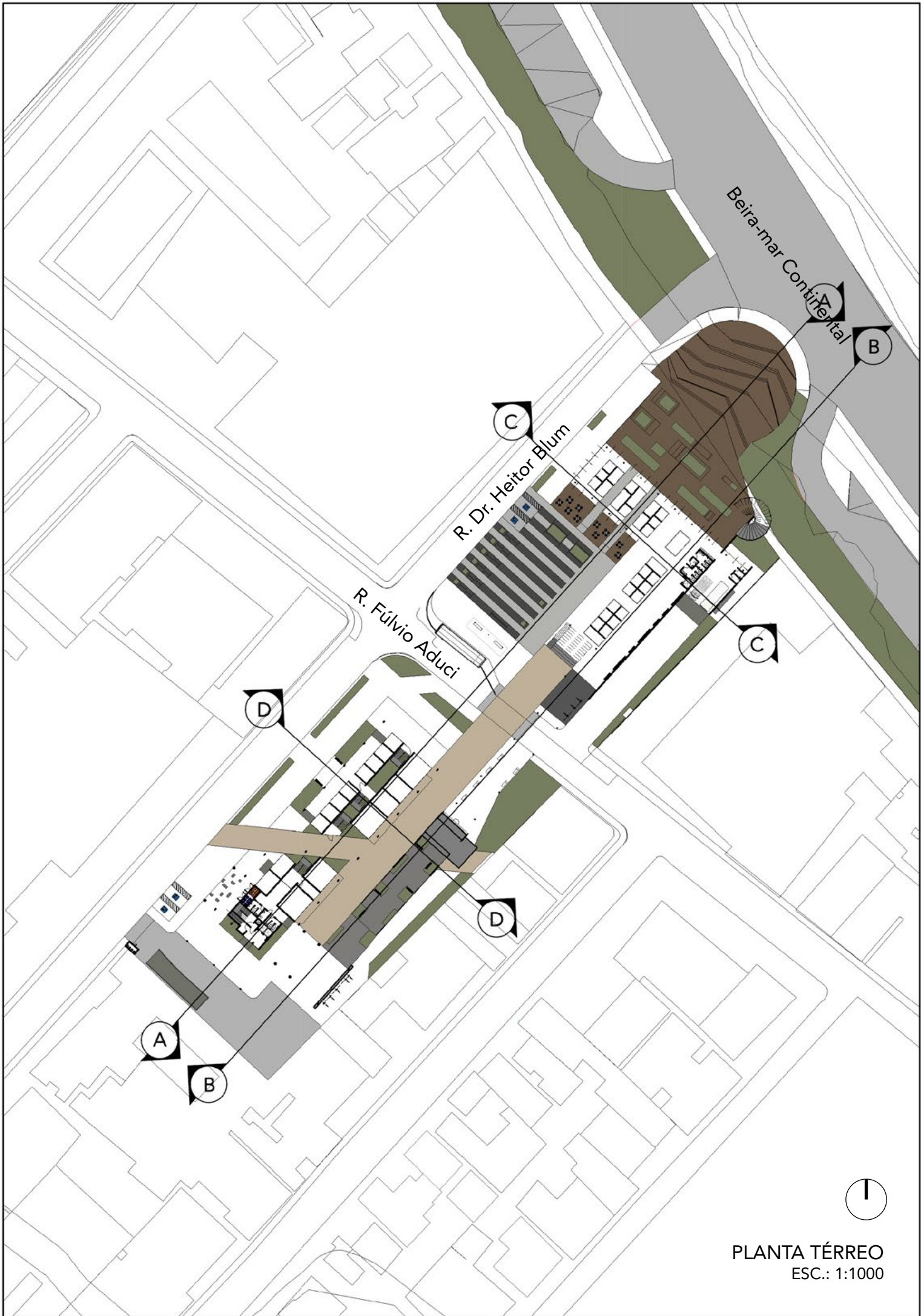
1230,2m²

0 1 5 10



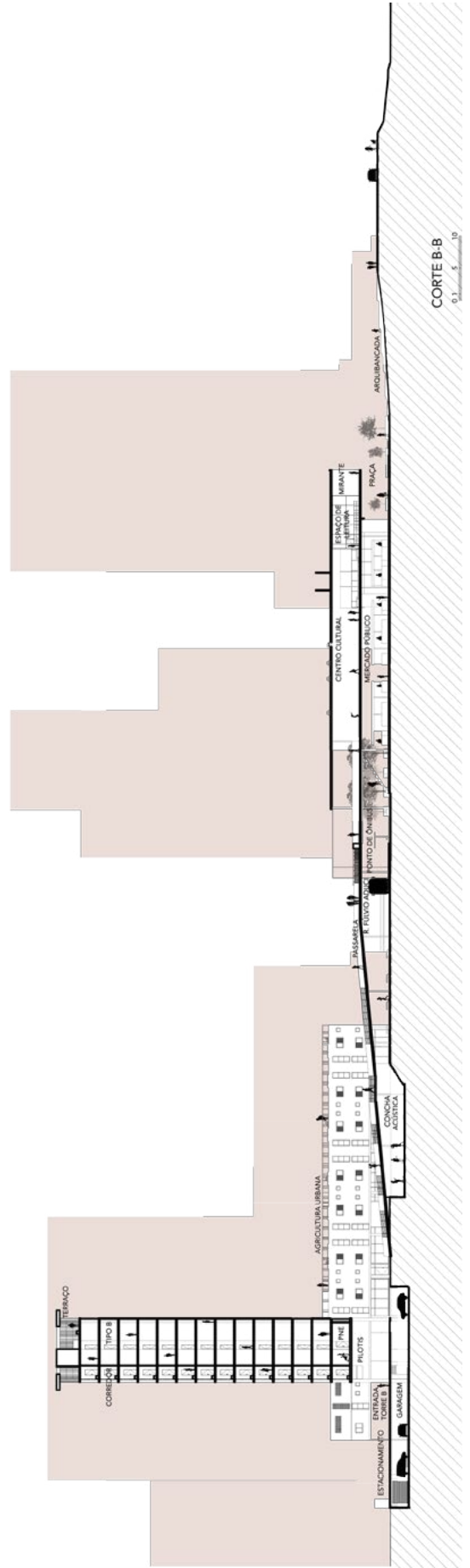
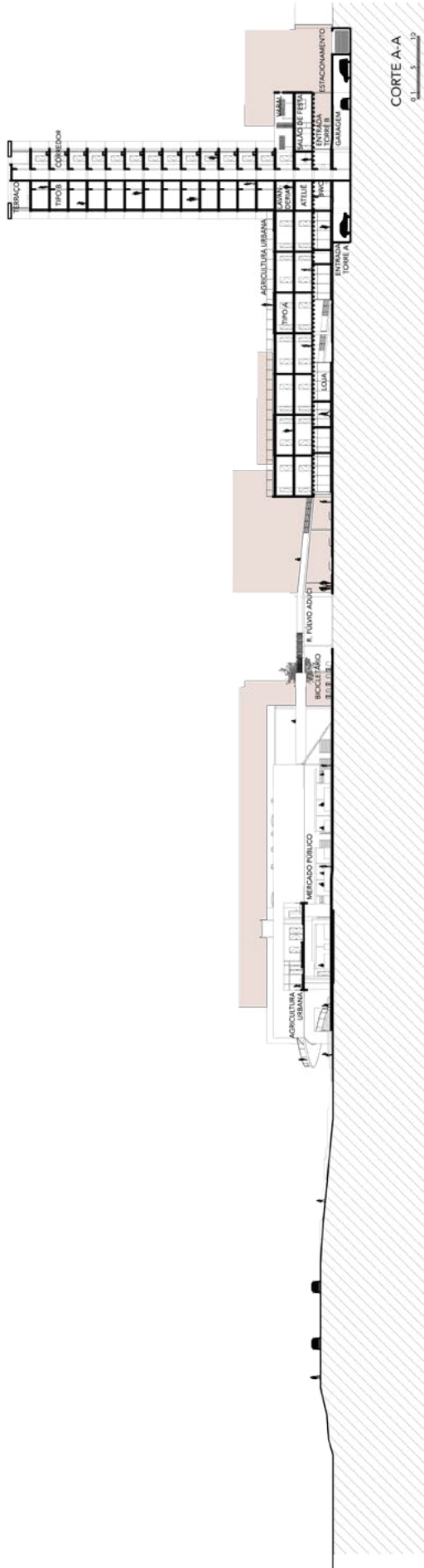
LEGENDA

- 1 Agricultura urbana
- 2 Mirante
- 3 Espaço de leitura
- 4 BWC
- 5 Centro cultural
- 6 Passarela
- 7 Circulação
- 8 Arquibancada

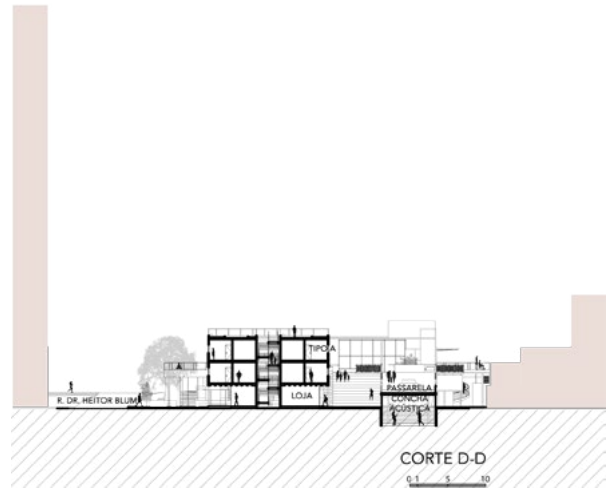


PLANTA TÉRREO
ESC.: 1:1000

CORTES



CORTES



SIMULAÇÕES



AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador Eduardo Westphal e colegas de orientação, pela paciência, dedicação e troca de conhecimentos.

Aos meus pais, irmão e Pedro pelo amor, educação e apoio incondicional.

Aos meus amigos de curso, em especial: Maurício, Yasmin e Gabriela, por me acompanhar em nas horas boas e ruins desses 6 anos de graduação. Também a minha amiga Gabriella, pela ajuda psicológica de sempre.

E a todos que não citei, mas de alguma forma contribuíram para a conclusão dessa etapa.